



COVID-19

O que o produtor de leite precisa saber?

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Clima Temperado
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

COVID-19

O que o produtor de leite precisa saber?

*Embrapa Clima Temperado
Pelotas, RS
2020*

Embrapa Clima Temperado
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403
CEP 96010-971, Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8100
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê Local de Publicações

Presidente

Luis Antônio Suíta de Castro

Vice-Presidente

Walkyria Bueno Scivittaro

Secretária-Executiva

Bárbara Chevallier Cosenza

Membros

*Ana Luiza B. Viegas, Fernando Jackson,
Marilaine Schaun Pelufê, Sônia Desimon*

Revisão de texto

Bárbara Chevallier Cosenza

Normalização bibliográfica

Marilaine Schaun Pelufê

Editoração eletrônica

Nathalia Fick

1ª edição (2020)

Autores

Lígia Margareth Cantarelli Pegoraro

Médica Veterinária, doutora em Biotecnologia, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

Clarissa Silveira Luiz Vaz

Médica Veterinária, doutora em Ciências Veterinárias, pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

Rogério Morcelles Dereti

Médico Veterinário, doutor em Zootecnia, analista da Embrapa Gado de Leite, Núcleo Sul, Pelotas, RS.

Laura Lopes de Almeida

Médica Veterinária, doutora em Ciências Veterinárias, pesquisadora do Instituto de pesquisas Veterinárias Desiderio Finamor (IPVDF) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Eldorado do Sul, RS.

Guilherme Nunes de Souza

Médico Veterinário, doutor em Ciência Animal, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG.

O que são coronavírus?

Os coronavírus fazem parte de uma família de vírus conhecida há bastante tempo como causadora de diferentes doenças em animais e humanos. Nos bovinos, são responsáveis por diarreias neonatais, problemas respiratórios em bezerros de até 6 meses de idade, e por disenteria de inverno nos animais adultos. Esses quadros são observados em rebanhos leiteiros em diferentes estados do Brasil. **Importante lembrar que a doença em bovinos não é transmissível aos humanos.**

Os coronavírus que afetam humanos podem causar desde um simples resfriado até uma doença respiratória severa, especificamente a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Severa) e a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio). Mais recentemente, foi identificado na China um novo tipo de coronavírus, o SARS-COV-2, responsável pela doença denominada de COVID-19, que, segundo o Ministério da Saúde, pode causar um quadro clínico que varia desde infecções assintomáticas a quadros respira-



tórios muito graves. Os principais sintomas observados na COVID-19 são febre, dor de garganta, tosse, perda da sensação do olfato e paladar, e dificuldade de respirar.

Inimigo invisível

É importante lembrar que somente 15% das pessoas infectadas apresentam sintomas da COVID-19. Outros 85% dos humanos infectados não apresentam nenhum sintoma, mas transmitem o vírus. Além disso, o período de incubação da doença é de até 15 dias. O novo coronavírus é transmitido muito facilmente entre as pessoas, sendo um **inimigo invisível**. Essas características contribuíram para sua rápida disseminação nos diferentes países e continentes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma pandemia da COVID-19 em março de 2020, e desde então a informação tem sido a melhor prevenção, pois não existe vacina ou remédio específico contra a doença.

COVID-19 e a pecuária leiteira

A atividade leiteira é considerada essencial à produção de alimentos. Para assegurar a continuidade de sua produção, o adequado abastecimento, o bem-estar dos animais, e a segurança da saúde do produtor rural, as pessoas que atuam na pecuária leiteira devem tomar alguns cuidados para prevenir a infecção pelo vírus da COVID-19 durante o deslocamento ao trabalho e execução de suas atividades. Esses cuidados passam obrigatoriamente pelo fortalecimento das medidas de biosseguridade. Por definição, são medidas que visam impedir a entrada de patógenos, assim como sua proliferação entre os animais do rebanho ou pessoas.



Atualmente sabe-se que a COVID-19 é uma doença somente transmitida entre humanos. A COVID-19 está presente nos centros urbanos, e é importante prevenir sua expansão na área rural. A principal forma de transmissão é por meio do contato com gotículas respiratórias ou orais, expelidas (durante a fala ou respiração) pela pessoa infectada pelo vírus. Essas gotículas alcançam pessoas saudáveis e/ou contaminam objetos e superfícies de muito contato no ambiente (como maçanetas, corrimões, alavancas, botões de acionamento, interruptores, etc.).



Fatores importantes para prevenção da COVID-19:

- O vírus causador é altamente sensível aos detergentes. Portanto, lave as mãos com água e sabão: antes de iniciar sua jornada de trabalho, frequentemente durante as atividades de rotina no manejo com os animais, e ao final de seu trabalho. Evite tocar nos olhos, nariz e boca, mesmo com as mãos lavadas. Considere que objetos de uso comum, como máquinas e utensílios, podem estar contaminados com vírus.
- Reforce a higienização de equipamentos/ferramentas de uso comum com o desinfetante de rotina na sua propriedade. Outras soluções desinfetantes, como hipoclorito de sódio a 0,2% ou álcool 70%, são efetivas contra o vírus e podem ser disponibilizados para sanitização de superfícies. Atentar na compra dos produtos para garantir as concentrações recomendadas. Evite o acúmulo de matéria orgânica, o que dificulta ou inviabiliza a ação de desinfetantes. Importante lembrar que o vírus da COVID-19 pode permanecer viável em superfícies por até 7-9 dias. O produtor deve atentar para a limpeza e higienização adequadas também das instalações dos animais, assim como dos utensílios utilizados (p. ex. carrinhos de mão) no manejo dos animais.
- Atenção especial para 'etiqueta respiratória' sobre as recomendações do Ministério ou secretarias estaduais da Saúde. Quando espirrar ou tossir, cubra a boca e o nariz com o cotovelo ou usando lenços de papel, os quais devem ser descartados no lixo orgânico. Pessoas com sintomas de gripe devem ser afastadas do trabalho pelo período mínimo de 15 dias. É recomendado procurar assistência médica e manter isolamento. Somente retornar às atividades de rotina após recomendação médica.
- No convívio de pessoas no grupo de trabalho ou com pessoas estranhas, manter distanciamento de, no mínimo, 2 metros entre as pessoas.



- Pessoas pertencentes aos grupos de risco (mais de 60 anos, com problemas cardíacos, diabetes, hipertensos ou outras doenças crônicas) devem ser deslocadas para outras atividades, como por exemplo, no escritório.
- Estimular a vacinação contra gripe de todas as pessoas que trabalham na propriedade. Isso não evita a COVID-19, mas contribui para prevenir infecção respiratória com quadro clínico parecido.
- Evite aglomerações. Quando necessitar ir até centros urbanos, evite levar todos os membros da família. Se for extremamente necessário seu deslocamento até a cidade, é fortemente recomendado que somente uma pessoa se desloque e siga as recomendações, como o uso adequado de máscaras e distanciamento de 2 metros entre as pessoas. Lembre-se de trocar de sapato e roupa quando retornar a casa. Esses devem ser devidamente higienizados.
- Transporte coletivo. Quando necessitar se deslocar de ônibus, usar máscaras e manter janelas abertas para garantir a ventilação e troca de ar adequadas.
- Evite a entrada de visitas e de pessoas estranhas na sua propriedade rural. Sempre que possível, substitua esse contato por ferramentas de comunicação (uso do telefone celular). Se a entrada de pessoas na propriedade for realmente necessária, atentar para seguintes pontos: evitar contato direto, como aperto de mãos e abraços, diminuindo a transmissão entre pessoas. Indicar ao visitante a importância da prevenção contra a COVID-19.
- Mantenha ambientes limpos e ventilados.
- Não compartilhe objetos pessoais (como copos, xícaras). Lembrar que, na ausência de higienização adequada, o vírus da COVID-19 permanece viável em vários objetos por longo período.
- Procure informações sobre a situação do COVID-19 no seu município.
- Siga as orientações das Secretarias de Saúde do seu município e estado.

Cuidados nas rotinas de produção

A maioria das atividades rotineiras em uma propriedade leiteira pode ser executada mantendo-se o distanciamento entre pessoas recomendado, de 2 metros. No entanto, algumas atividades necessitam maior proximidade entre as pessoas. Nesses casos, é importante considerar uma modificação na forma de execução, especialmente quando os envolvidos residem em casas diferentes e têm contato com pessoas que se deslocam para outros locais de trabalho. Seguem alguns exemplos e recomendações.

Rotina de ordenha:

- Deve-se evitar a presença de mais de uma pessoa executando a ordenha, especialmente em salas/galpões fechados e/ou pequenos, com fosso ou com rampa de elevação dos animais, devido à proximidade física entre as pessoas e a existência de condições que podem facilitar a sobrevivência do vírus.



- Quando o número de animais e de conjuntos de ordenha exigir a operação por mais de uma pessoa, pode-se dividir as áreas de trabalho de cada um, de acordo com o espaço físico ou o número de conjuntos de ordenha que cada pessoa irá operar.
- O uso de avental, luvas e botas de borracha, exclusivos para a sala de ordenha, é uma conduta altamente recomendada. Somada ao uso da máscara, essa prática é fundamental quando mais de uma pessoa trabalha na sala de ordenha ao mesmo tempo, para proteger os ordenhadores e as pessoas com as quais eles têm contato após a ordenha. Os aventais e botas devem ser retirados e higienizados ao final da ordenha e mantidos em local apropriado. Aventais de tecidos sintéticos podem ser higienizados com soluções de hipoclorito de sódio, assim com as botas de borracha.



- Nas salas de ordenha que dispõem de uma única pia ou ponto de água em uma das extremidades, é conveniente usar conexões e mangueiras suplementares para se evitar a proximidade física entre as pessoas ao acessá-lo.
- Da mesma forma, o ordenhador que fica mais próximo de um determinado equipamento deve ser o responsável para operá-lo.
- Uma das formas de facilitar a adoção das medidas de biossegurança recomendadas é o planejamento e a distribuição, entre os responsáveis das atividades, realizadas antes da sala de ordenha; dentro da sala; a atividade de ordenha propriamente dita e depois da saída da sala. Exemplo: **não** deve ser feito pelo **ordenhador** o trabalho de conduzir os animais para dentro do local de ordenha, a contenção nos canzís, quando necessária, a retirada das fezes (com pá, evitando-se o uso de água) e a liberação dos animais após a ordenha. A pessoa encarregada dessas tarefas deve

manter distância do ordenhador, ainda que a ordenha seja executada com balde ao pé, mecânica ou manual. Trata-se de garantir higiene no processo todo, mas o objetivo maior nesse momento é proteger as pessoas.

- Os cuidados com a higiene do local de ordenha, do resfriador e dos galpões, equipamentos e utensílios devem ser redobrados, para evitar o acúmulo de matéria orgânica e diminuir as oportunidades de permanência do vírus no ambiente.

Atividades gerais:

- As operações de plantio, mesmo em ambiente aberto, envolvem carregar e despejar sacos de semente e fertilizantes, o acoplamento de máquinas e implementos agrícolas, etc. Frequentemente, essas atividades exigem força física e são feitas por mais de uma pessoa. Use máscara e siga as demais recomendações apresentadas de proteção ao trabalha-



dor. Não toque o rosto após tocar em quaisquer superfícies, especialmente se tiverem sido tocadas por outra pessoa. Lave as mãos ou use álcool gel 70% sempre que possível. Algumas operações podem ser executadas mais facilmente por uma pessoa fracionando o material (abrindo sacos de adubo, por exemplo) e transferindo-se o conteúdo para um carrinho de mão. Isso pode demorar mais, porém permite manter o distanciamento entre pessoas. Os mesmos princípios valem para operações como transporte de silagem, fornecimento de concentrados e volumosos para os animais, coleta de esterco, etc.

Transporte dentro ou entre propriedades próximas, lavouras, etc.

- No transporte valem as mesmas regras já citadas, porém, no campo, é comum pessoas serem transportadas muito próximas, em cabines de caminhonetes, carretas de tratores e nos próprios tratores, com e sem cabine, mesmo que em distâncias curtas. Além

de violar regras de segurança no trânsito, esse hábito muitas vezes aumenta a proximidade entre as pessoas, por isso deve ser evitado.

O produtor de leite não deve interromper sua atividade durante a pandemia. No entanto, deve lembrar que a COVID-19 é transmitida entre seres humanos. No momento, não existe vacina nem medicação específica para tratamento da doença, portanto a única forma de prevenção é o fortalecimento das medidas de proteção à saúde do trabalhador e da biosseguridade na propriedade. Mantenha-se atualizado quanto às orientações oficiais no seu município e unidade federativa. As medidas de biosseguridade fortalecidas contribuem para a prevenção da COVID-19 nos trabalhadores e também das demais doenças infectocontagiosas que podem atingir os bovinos leiteiros. Higiene, limpeza/desinfecção e muita precaução são fundamentais para se evitar a proliferação do vírus da COVID-19 entre as pessoas.

Literatura recomendada

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corona vírus**: COVID-19. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 maio 2020.

MACLACHLAN, N. J.; DUBOVI, E. (Ed.). *Fenner's Veterinary Virology*. 5th ed. Amsterdam: Academic Press, 2016. 570 p.

The logo for Embrapa, featuring the word "Embrapa" in a bold, blue, sans-serif font. The letter "a" is stylized with a green leaf-like shape extending from its top and right sides.

Embrapa

Clima Temperado

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL